

# PESQUISAMOS NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

*"O Arquipélago é, além de uma excelente experiência profissional, uma lição de vida."*

PAULO GUILHERME V. DE OLIVEIRA\*  
MICHELLE MELO DA SILVA\*\*  
TATIANE SÁVIA ANDRADE LIMA DE SOUZA\*\*\*  
Pesquisadores

---

## SUMÁRIO

A viagem  
O desembarque  
O primeiro dia  
O trabalho  
O treinamento e a estação  
A interação entre os pesquisadores

### A VIAGEM

O dia amanhecia quando ao longe já era visível a silhueta do que mais tarde, por volta das 9 horas da manhã, confirmávamos ser o Arquipélago de

São Pedro e São Paulo. Nossa equipe era formada por quatro pesquisadores e oito pescadores, e cada milha navegada, das 330 entre Fernando de Noronha e o tão sonhado Arquipélago, fazia nossos corações acelerarem.

\* N.R.: Paulo Guilherme V. de Oliveira nasceu em Recife em 28 de outubro de 1974. Graduiu-se em Engenharia de Pesca pela UFRPE e fez pós-graduação em Oceanografia e Mestrado pela UFPE. Desenvolve no ASPSP o projeto "Ecologia de Elasmobrânquios" no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Já participou de três expedições.

\*\* N.R. Michelle Melo da Silva nasceu em Recife em 19 de dezembro de 1979. Graduiu-se em Engenharia de Pesca pela UFRPE. Desenvolve, no ASPSP, o projeto "Ecologia de Elasmobrânquios" no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Já participou de duas expedições.

\*\*\* N.R.: Tatiane Sávia Andrade Lima de Souza nasceu em Recife em 2 de maio de 1972. Graduiu-se em Licenciatura de Ciências Biológicas pela UFRPE. Desenvolve, no ASPSP, o projeto "Ecologia de Elasmobrânquios" no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Já participou de duas expedições.

Depois de quase 50 horas a bordo de um barco de pesca de aproximadamente 17 metros e com camas em que só cabíamos na diagonal e que não nos permitiam mudar de posição, de tão pequenas e imprensadas, ouvimos um dos pescadores exclamando em alto e bom som: "Olha a pedra, chegamos em casa!!!" O desconforto e o cansaço da viagem agora davam lugar a uma sensação de alívio misturado com uma euforia e à curiosidade de pisar em "pedra firme". O lugar, totalmente inóspito, era extremamente diferente de tudo o que podíamos ter imaginado a seu respeito.

## O DESEMBARQUE

O desembarque e a troca de equipes foram realizados num bote inflável, que mais tarde seria nosso principal meio de locomoção, depois das nadadeiras de mergulho, é claro. A equipe da expedição anterior nos recebeu muito bem e nos repassou todas as instruções acerca do funcionamento da estação científica, mesmo sabendo que dois de nós estávamos em nossa

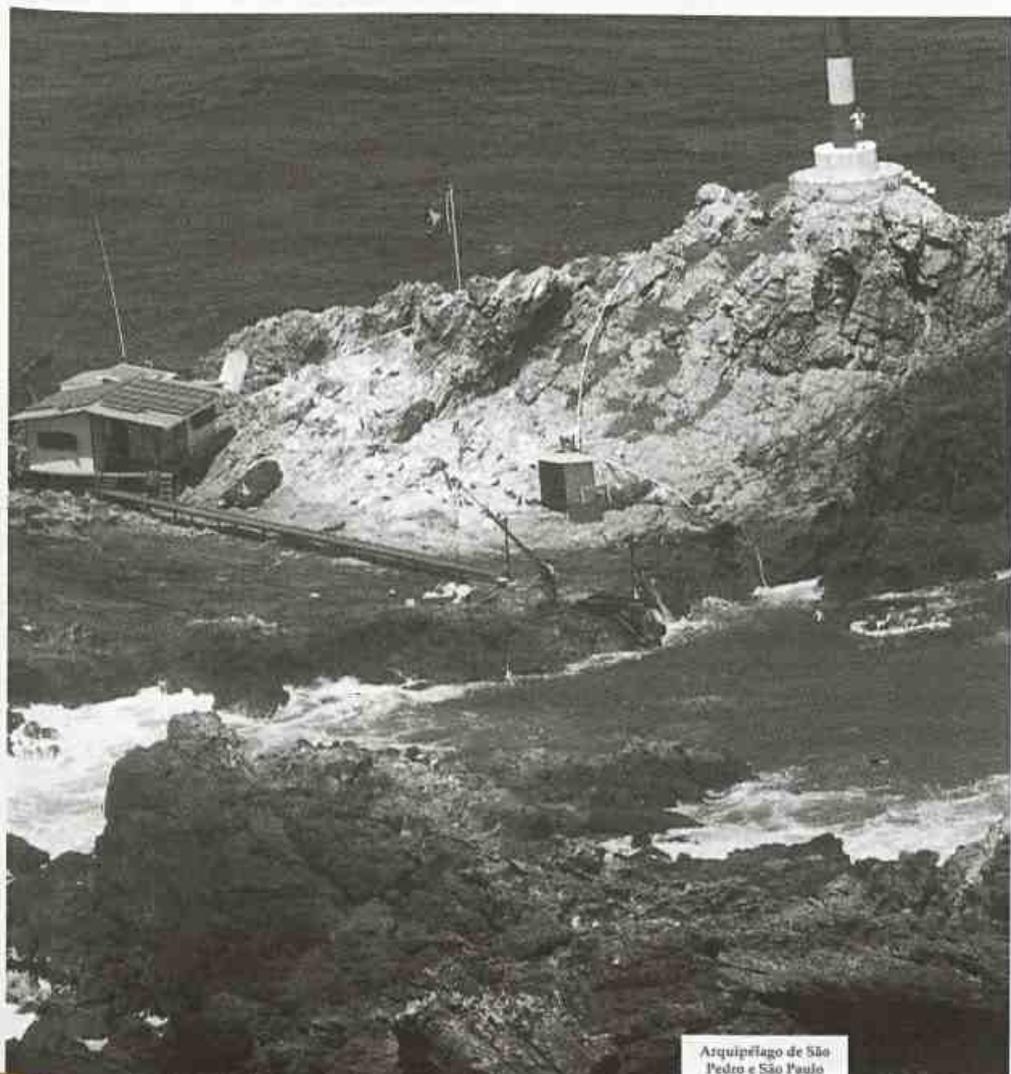


terceira ida ao Arquipélago e que, de certa forma, estávamos realmente em casa.

## O PRIMEIRO DIA

No primeiro dia nos demos ao luxo de descansar e só curtir a paisagem, com direito a golfinhos pulando e um final de tarde que podíamos realmente chamar de presente dos céus. O pôr-do-sol silenciou as nossas vozes e prendeu nossos olhares encantados e cheios de uma paz que só aquele lugar nos proporciona.





Arquipélago de São  
Pedro e São Paulo

Organizamos tudo na estação, começando por armazenar o rancho cuidadosamente nas prateleiras projetadas para não deixar nada cair caso ocorra um abalo sísmico. Os tremores, apesar de não ocorrerem com tanta frequência, acontecem porque o Arquipélago constitui um afloramento do manto suboceânico que se eleva em torno dos 4.000 metros de profundidade.

Graças ao rádio SSB, pudemos fazer contato com nossas famílias e dar notícias de além-mar. A noite caiu e, às 19 horas, já estávamos todos dormindo.

## O TRABALHO

Às 4 horas da manhã, o barco de apoio nos chama pelo rádio VHF, informando que é hora de trabalhar. Caímos na água superfria e nadamos até o bote inflável amarrado na bóia situada na enseada. O trabalho começa com a identificação, medição e coleta das gônadas, estômagos, vértebras e espinhas de peixes ósseos e tubarões capturados. Essa rotina se repetiu durante os 15 dias de nossa expedição, acompanhada sempre de um delicioso café-da-manhã feito carinhosamente pelos pescadores, com direito a tapioca, pão assado, peixe frito e um café fresquinho.

Durante noites alternadas acompanhamos as pescarias, que começavam com a captura das iscas, peixe-voador, para a pesca do atum, feita com linha de mão. Da ilha principal, chamada Belmonte, onde está localizada a estação científica e o farol, a visão da pescaria noturna é sem dúvida uma das cenas mais bonitas vistas pela equipe.



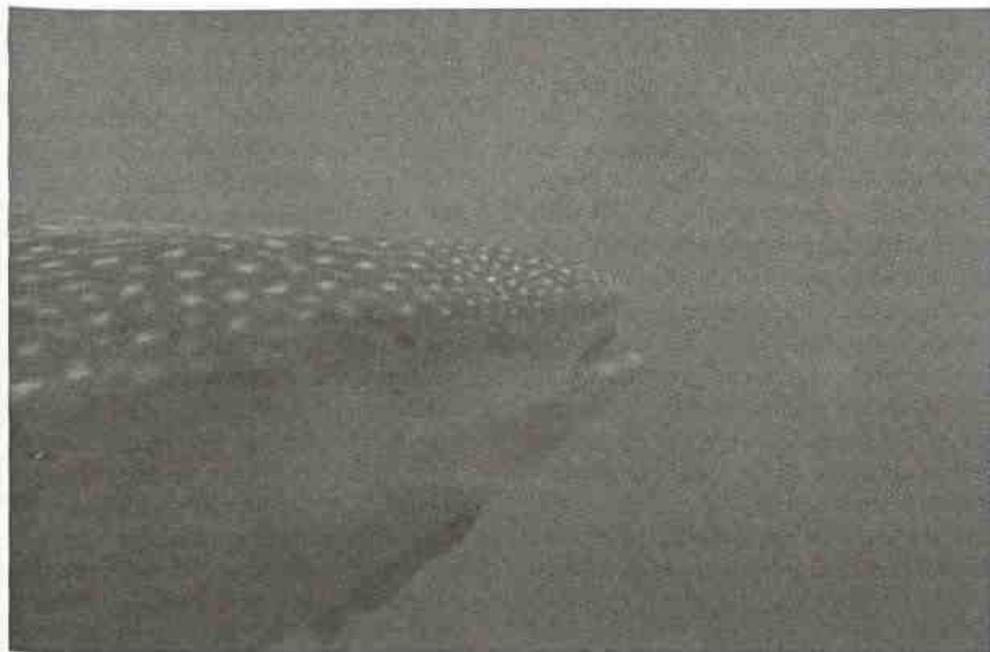
Quadrimestralmente, são realizadas expedições ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo, com apoio de navios subordinados ao Comando do 3º Distrito Naval (acima o Navio Balizador *Comandante Manhães*) para efetuar a manutenção preventiva e corretiva nas edificações e nos equipamentos elétricos e eletrônicos da estação científica

Vários refletores são acesos no convés da embarcação, atraindo o peixe-voador. O barco circula o Arquipélago com velocidade e distância mínimas, proporcionando um espetáculo de beleza para os amantes do mar.

## O TREINAMENTO E A ESTAÇÃO

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo está sob a responsabilidade da Marinha do Brasil, mais precisamente sob o comando da Secirm (Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar). Para realizar uma expedição científica ao Arquipélago, o pesquisador deve ter seu projeto aprovado pelo Subcomitê Científico/Ambiental e, posteriormente, passar pelo treinamento Pré-Arquipélago.

O treinamento é ministrado na Base Naval de Natal - RN e tem duração de uma semana. São realizadas palestras e adestramentos de combate a incêndio, sobrevivência em alto-mar, primeiros socorros, pilotagem de bote inflável, manuseio de equipamentos eletro-eletrônicos e motores (rádio VHF, rádio SSB, painéis solares, dessalinizador, gerador, motor de popa etc.), exames médicos e outras atividades



“O tubarão-baleia, carinhosamente chamado de “pintadinho”, um ser de aproximadamente 10 metros, movimentos lentos e um olhar que comove e enche de lágrimas nossos olhos.”



que nos tornam aptos a embarcar rumo ao Arquipélago.

A estação científica foi projetada e construída de maneira que suporte as adversidades do lugar e nos mantenha confortavelmente instalados durante os 15 dias de expedição. A casa situa-se na área mais abrigada da ilha principal (Belmonte) e está sobre várias pilastras de concreto com amortecedores de caminhão para suportar os abalos sísmicos.

O fornecimento de energia elétrica é feito através de painéis de fotocélulas que captam a energia solar. Atrás da estação existe uma casa de baterias, que armazenam a energia captada. A água doce é "feita" por meio de um dessalinizador, que transforma água salgada em água potável.

Na estação existe um quarto com dois beliches duplos, uma sala de rádio, uma cozinha, um banheiro e uma varanda, por sinal, o lugar mais aconchegante. Tudo muito pequenininho. Brincamos dizendo que parece casa de boneca.

## A INTERAÇÃO ENTRE OS PESQUISADORES

A convivência pacífica e solidária entre nós pesquisadores foi de extrema importância para o desenvolvimento das pesquisas, uma vez que os trabalhos desenvolvidos naquela área são os mais diversos. Entre as atividades realizadas no Arquipélago, o mergulho livre e autônomo é, sem dúvida, a mais emocionante. Pegar carona nas raias-manta, tartarugas, nadar entre cardumes com peixes imensos e ver o colorido do fundo do mar é realmente maravilhoso. E num mergulho no mar de fora, a imensidão azul, com um morador bastante ilustre e de uma docilidade indescritível, um ser de aproximadamente 10 metros, movimentos lentos e um olhar que comove e enche de lágrimas os nossos olhos: o tubarão-baleia, carinhosamente chamado de "o pintadinho". Não existem palavras que descrevam a sensação do mergulho naquelas águas, uma experiência única.

### CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<CIÊNCIA & TECNOLOGIA> / Pesquisas / Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo;

## MATURIDADE

Depois de algum tempo, você aprende que paciência requer muita prática.

*William Shakespeare*